

Ato

À Procura de Corações Retos (16:40—17:15)

Quando Jesus explicou a parábola do semeador, Ele disse que o solo bom representava os “que, tendo ouvido *de bom e reto coração*, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança” (Lucas 8:15; grifo meu). Uma grande carência hoje em dia é a de “corações bons e retos”. Uma das descrições mais primorosas desse tipo de coração encontra-se na lição que estudaremos a seguir: “Ora, estes de Beréia [judeus] eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (Atos 17:11). Todo ganhador de almas sério procura corações retos. Esse é o tipo de coração que Paulo estava procurando ao prosseguir em suas viagens pela Grécia.

À PROCURA DE CORAÇÕES RETOS EM FILIPOS (16:40)

Nas duas lições anteriores, vimos Paulo e seus companheiros à procura de corações retos em Filipos — os quais foram achados em Lídia, no carcereiro e nas suas respectivas casas. O versículo final do capítulo 16 diz que eles também acharam outros: “...dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram” (v. 40a). Deus abençoara seus esforços com a conversão de diversos “irmãos”.

Lucas nada mais registrou a respeito do início daquela congregação. Mais tarde, quando Paulo escreveu à igreja filipense, estando em Roma, endereçou sua carta “a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos” (Filipenses 1:1). “Bispos” é uma outra forma de se descrever presbíteros¹. Talvez Paulo tenha ajudado a organizar a igreja antes de ir embora (Atos 14:23); talvez depois.

Após Paulo e Silas confortarem os irmãos reunidos na casa de Lídia, eles “partiram” (16:40b) à procura de corações retos em outros lugares. Nisso, Lucas parece ter ficado ali em Filipos para dar continuidade ao trabalho com a jovem congregação. Chegamos a essa conclusão porque Lucas não usou a primeira pessoa (“nós”), ao narrar a partida de Paulo e Silas — e não vemos a primeira pessoa usada novamente até 20:5, 6, quando Paulo visitou Filipos novamente. (A presença de Lucas em Filipos pode ajudar a explicar por que a igreja filipense continuou tendo um interesse pessoal por Paulo, após sua partida.) Alguns também pensam que Timóteo ficou um pouco mais em Filipos, juntando-se finalmente a Paulo e Silas em Beréia².

À PROCURA DE CORAÇÕES RETOS EM TESSALÔNICA (17:1–10)

Quando Paulo e Silas partiram, viajaram para

¹Veja as notas a Atos 20:28 na lição “Um Sermão para Pregadores, Presbíteros e Outros Pecadores”. ²Alguns pensam isso porque o antecedente de “dirigiram-se” em 16:40 e 17:1 é Paulo e Silas. O próximo lugar em que Timóteo é mencionado é em Beréia (17:14). Naturalmente, Timóteo pode ter saído com Paulo e Silas sem tal fato ser mencionado.

o oeste pelo Caminho Egnatiano, misturando-se com as multidões festivas em direção a Roma³. A jornada de um dia os teria levado até Anfípolis, a capital do distrito onde Filipos se localizava⁴. Mais uma jornada de um dia e eles estavam na Apolônia (v. 1a). Tanto Anfípolis quanto a Apolônia eram comparativamente pequenas e os missionários parecem ter passado por elas sem parar para pregar⁵. O destino deles era a capital da Macedônia: Tessalônica. Batizada em homenagem à irmã de Alexandre, o Grande, Tessalônica era uma cidade livre⁶, o principal porto marítimo naquela parte do mundo⁷ e um grande centro comercial, competindo com Éfeso e Corinto.

O Caminho Egnatiano passava pelo meio de Tessalônica, constituindo sua principal estrada. Quando Paulo e Silas chegaram à capital, descobriram que, diferente de Filipos, Tessalônica tinha uma numerosa população judia. Paulo, então, pôde dar início ao seu ministério indo à sinagoga:

Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados⁸, arrazoou com eles acerca das Escrituras, expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio (vv. 1b-3).

Quatro verbos nesses versos esboçam a abordagem de Paulo na pregação aos judeus: 1) ele arrazoou, 2) expôs, 3) demonstrou e 4) anunciou. Paulo tinha dois objetivos: provar pelo Antigo Testamento que o Cristo (o Messias)

teve de padecer e ressurgir, e depois provar que Jesus era o esperado Messias. O primeiro desses objetivos era o mais difícil, pois os judeus achavam difícil crer num Salvador sofredor (1 Coríntios 1:23). Paulo reagiu a tais objeções, “demonstrando” — tradução de uma palavra grega equivalente a “colocar ao lado”. Ele citaria primeiro profecias do Antigo Testamento e depois “colocaria essas profecias ao lado” dos fatos concernentes a Jesus⁹.

Quando a semente do evangelho é plantada em corações retos, inevitavelmente haverá uma colheita (Lucas 8:8). Lemos, portanto: “Alguns deles foram persuadidos e unidos¹⁰ a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres” (v. 4). Observe a palavra “alguns”: apenas alguns judeus tornaram-se cristãos. Por outro lado, “numerosa multidão” de gregos piedosos (i.e., tementes a Deus¹¹) tornaram-se cristãos, incluindo muitas “distintas mulheres”, que freqüentavam os cultos na sinagoga¹².

Com base nas cartas de Paulo aos tessalonicenses, é evidente que ele e Silas também pregaram muito fora da sinagoga, aos adoradores de ídolos na cidade (1 Tessalonicenses 1:9). Nessas cartas, ele falou como pregara a palavra (1 Tessalonicenses 1:6; 2:2, 14), falou dos milagres que ele e Silas realizaram (1 Tessalonicenses 1:5), de como aprendera a amar os tessalonicenses (1 Tessalonicenses 2:7, 8)¹³. Mencionou que, enquanto ministrava ali, ele e Silas sustentaram-se fazendo trabalhos manuais (1 Tessalonicenses 2:9)¹⁴. De maior significância para Paulo, porém, foi a resposta cheia de retidão de muitos tessaloni-

³Veja o mapa na lição “Um Pregador Que Eu Só Posso Admirar”. ⁴Anfípolis ficava a uns cinqüenta quilômetros de distância; a Apolônia a pouco menos de cinqüenta quilômetros adiante e Tessalônica a mais cinqüenta quilômetros adiante. ⁵A estratégia missionária geral de Paulo era evangelizar centros populacionais e depois deixar o evangelho se espalhar de lá para outras áreas distantes. Anfípolis e Apolônia poderiam ser evangelizadas pela expansão do evangelho a partir de Filipos e Tessalônica (veja 1 Tessalonicenses 1:8). ⁶Tessalônica havia se aliado a Roma anteriormente e foi recompensada tornando-se uma cidade livre. Ser uma cidade livre significava ser autônoma, podendo cunhar sua própria moeda, sem guarnição militar dentro de seus muros. Era muito mais uma cidade grega do que uma cidade romana. ⁷Essa cidade (agora conhecida como Salônica) ainda é um grande porto marítimo do sudeste europeu. ⁸Isto não quer dizer que tenham ficado em Tessalônica apenas três semanas. Refere-se ao que Paulo fez durante as três primeiras semanas em que ficou na cidade. ⁹Para um exemplo de como ele fazia isso, veja o sermão de Paulo na sinagoga da Antioquia da Pisídia (13:16-41). ¹⁰Em sua versão, Hugo McCord traduz por “juntaram-se à companhia de” (“Tradução do Novo Testamento do Evangelho Eterno por McCord”). O grego literalmente diz: “lançaram-se junto deles”. ¹¹Veja “tementes a Deus” no Glossário. ¹²Segundo o texto ocidental, “distintas mulheres” refere-se às viúvas dos líderes da cidade. Muitas mulheres gentias eram atraídas pelos preceitos morais e éticos do judaísmo. Como de costume, Lucas exaltou o papel das mulheres. ¹³Como os versículos 1 a 4 falam das primeiras três semanas de Paulo em Tessalônica e como os versículos 5 a 9 falam do fim de sua estada, aparentemente, entende-se que houve um intervalo entre o versículo 4 e o versículo 5, no qual Paulo realizou a maior parte do seu trabalho em Tessalônica. ¹⁴Mais de uma vez, porém, eles receberam alguma ajuda financeira de Filipos (Filipenses 4:15, 16).

censes ao evangelho:

...deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura (1 Tessalonicenses 1:9, 10).

... nós... incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes (1 Tessalonicenses 2:13).

Dois que responderam positivamente foram Aristarco e Secundo (20:4; 27:2)¹⁵.

Depois que os tessalonicenses tornaram-se cristãos, Paulo continuou a doutriná-los (1 Tessalonicenses 4:2, 3, 6; 2 Tessalonicenses 2:15; 3:10), preparando-os para o dia em que teria de partir. Ao ensinar-lhes, ele falou das tribulações que estavam por vir — a eles¹⁶ e ao próprio apóstolo. Mais tarde, ele escreveu: “Pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos” (1 Tessalonicenses 3:4).

Não demoraria muito para surgirem problemas, porque para cada coração reto há centenas de corações endurecidos. À medida que crescia o sucesso de Paulo e Silas, os judeus incrédulos ficavam cada vez mais inquietos. Lemos que “os judeus, porém, movidos de inveja¹⁷, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba” (Atos 17:5a, b). A expressão “dentre a malandragem” é a tradução do grego *agoraion*, que significa “homens do agora”. O *agora* (ou fórum) era o coração da cidade¹⁸ — o centro do comércio, da política e da religião. A natureza humana é a mesma em todas as épocas, não nos espanta saber que havia desocupados que perambulavam pela área,

sempre prontos a participar de um ato maldoso¹⁹. Cícero referiu-se a esses “homens do *agora*” como “sub-rostrums”: os que ficavam abaixo do púlpito²⁰, na praça, e apreciavam importunar os palestrantes. Poderiam ser contratados para aplaudir ou vaiar. Em Atos 17, foram evidentemente contratados para um propósito mais mortífero. Lucas disse que os judeus “trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade” (v. 5b).

Paulo e Silas estavam hospedados na casa de um homem chamado Jasom (v. 7), de sorte que a turba saiu nessa direção. “Assaltando a casa de Jasom²¹, procuravam trazê-los para o meio do povo” (v. 5c). A palavra “povo” é tradução de *demos*, o termo que deu origem à palavra “democracia” (governo pelo povo). Sendo uma cidade livre, Tessalônica tinha o próprio governo possuindo um conselho popular. A multidão queria arrastar os missionários até esse conselho.

Paulo e Silas ou não estavam na casa de Jasom, ou outros irmãos haviam dado um sumiço neles, enquanto a multidão se aproximava²². Frustrados, os judeus pegaram Jasom e vários dos recém convertidos e os arrastaram “perante as autoridades” (v. 6a). O termo “as autoridades” traduz o grego *politarchas*, que é um composto de “cidade” (*polis*) com “governante” (*arch*). Estudos arqueológicos têm confirmado que o conselho popular de Tessalônica era dirigido por cinco ou seis homens chamados “politarcas”²³.

Quando os judeus ficaram diante do conselho, não mencionaram a verdadeira razão por estarem enfurecidos — a inveja do sucesso do evangelho. Em vez disso, repetiram as mentiras que os senhores da escrava haviam contado aos oficiais em Filipos — que Paulo e Silas eram amotinadores, infringindo as leis e os interesses de Roma.

¹⁵Seus nomes têm gerado a especulação de que Aristarco era judeu e Secundo, grego. ¹⁶Observe 14:22. ¹⁷Já vimos esse tipo de inveja antes (13:45). ¹⁸Veja as notas a 16:19 na lição “Vidas Transformadas — Com a Ajuda de Deus”. ¹⁹A tradução de F.F. Bruce tem: “alguns indivíduos que rondavam a praça, prontos para uma maldade” (Bruce, *The Book of Acts* [“O Livro de Atos”], ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 323). ²⁰Os gregos chamavam essa plataforma de *bema*; os romanos, de *rostrum* (veja as notas a 18:12). Era usada para uma variedade de propósitos e geralmente servia como plataforma para um palestrante. ²¹Não sabemos se Jasom era cristão. O fato de o texto parecer fazer uma distinção entre “Jasom” e “alguns irmãos” (v. 6) pode indicar que ele não era cristão. Todavia, minha tendência é crer que ele era. Alguns dizem que este era o mesmo Jasom mencionado em Romanos 16:21. Se for assim, ele viajou para Corinto, posteriormente. ²²Na providência de Deus, Paulo freqüentemente (não sempre) era avisado a respeito dos problemas antes que acontecessem. Talvez tenha sido este o caso aqui. ²³Durante anos, cétricos desconfiaram do uso que Lucas fez da palavra “politarcas”, uma vez que o termo não foi encontrado na escrita secular, até que se descobriu o Portão Vardar, em Tessalônica, contendo uma inscrição referente aos seis politarcas da cidade. Desde então, várias inscrições semelhantes foram encontradas.

Começaram a bradar: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui, os quais Jasom hospedou²⁴. Todos estes procederam contra os decretos de César²⁵, afirmando ser Jesus outro rei” (vv. 6b, 7). Duas acusações específicas foram feitas contra Paulo e Silas *in absentia*: 1) estavam causando problema e 2) alegavam que Jesus era um rei, um rival de César²⁶. A primeira acusação era visivelmente uma inverdade; foram os judeus, e não Paulo e Silas, que “ajuntaram a turba” (v. 5). A segunda acusação foi uma deturpação deliberada do que os missionários haviam pregado²⁷: Jesus é Rei (1 Timóteo 6:15); mas, uma vez que Seu reino “não é deste mundo” (João 18:36), Ele não era rival de César (Mateus 22:21). A acusação contra Jasom era que ele ajudara e fora cúmplice desses indivíduos perturbadores da ordem.

As palavras dos judeus foram elaboradas para depreciar Paulo e Silas. Mas, inconscientemente, eles prestaram uma das maiores honras ao poder do evangelho. A frase traduzida do grego por “estes que têm transtornado o mundo” significa literalmente “*estes que têm virado o mundo de cabeça para baixo*”²⁸ (grifo meu). A expressão “virar de cabeça para baixo” era usada pelos pescadores referindo-se a virar o barco para raspar o fundo, fazer reparos, recalafetar e pintar a embarcação. O que os judeus não assimilaram era que o *pecado* havia virado o mundo de cabeça para baixo (Gênesis 3) e o evangelho, finalmente, estava desvirando o mundo para cima! Quem dera, hoje, nós ainda fôssemos chamados de “os que têm virado o mundo de cabeça para baixo” com a pregação do evangelho!

Quando os judeus contaram suas mentiras, a ignorância e o preconceito triunfaram nos corações que não eram retos: “Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras; contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada” (Atos 17:8, 9)²⁹. A “fiança” era um título de

dívida que Jasom e os outros tiveram de pagar, o qual poderia perder a validade no caso de alguma interdição. Talvez fosse uma grande soma de dinheiro; talvez as escrituras de suas casas ou propriedades. Possivelmente, parte do acordo era a determinação de que Paulo e Silas fossem embora da cidade e nunca mais voltassem (veja 1 Tessalonicenses 2:18).

Quaisquer que fossem as condições impostas pelas autoridades, a congregação estava preocupada com a segurança de Paulo. Encobertos pela escuridão, os cristãos “logo... enviaram Paulo e Silas para Beréia” (Atos 17:10). Paulo partiu com um coração pesado, apreensivo com a segurança da jovem e vulnerável congregação que ali ficava (1 Tessalonicenses 1:6; 2:14, 15). Ele sabia que era capaz de sofrer perseguição e manter a fé, mas e eles?

À PROCURA DE CORAÇÕES RETOS EM BERÉIA (17:10–15)

Beréia fiava a setenta ou oitenta quilômetros a sudoeste de Tessalônica³⁰, aos pés das famosas montanhas de Olimpo. Paulo e Silas teriam viajado vários quilômetros a oeste pelo Caminho Egnatiano, rumando depois para o sul. Talvez os irmãos tenham mandado Paulo e Silas ao que Cícero chamou de “cidade fora do caminho”, esperando que a ausência deles dissipasse o ódio dos judeus tessalonicenses³¹. Todavia, como Beréia era o coração de uma região próspera e populosa, é igualmente possível que Paulo já tivesse Beréia na sua lista como o próximo lugar onde pregar.

Se os cristãos que enviaram Paulo e Silas a Beréia pensaram que eles permaneceriam incógnitos até que os ânimos se acalmassem em Tessalônica, não conheciam os dois homens. Assim que chegaram a Beréia, “dirigiram-se à sinagoga dos judeus” (v. 10b). Para sua agradável surpresa, a sinagoga em Beréia estava lotada de corações retos, não só de gentios piedosos, mas

²⁴Se Jasom era cristão, talvez — como Lídia (16:15, 40) — tivesse convidado Paulo e Silas para sua casa depois de ser convertido. ²⁵Os judeus devem ter se engasgado com tais palavras. Cláudio César era inimigo declarado deles (18:2), mas fingiram importar-se com os decretos dele! O coração impiedoso não tem limites para a falta de retidão. ²⁶A mesma acusação foi feita contra Jesus enquanto Ele era vivo (Lucas 23:2). ²⁷Chamo a isto “deturpação deliberada” porque como parte da pregação da ressurreição, os pregadores do evangelho deixaram claro que Jesus regressara aos céus, não podendo, portanto, ser considerado um rival terreno do rei. ²⁸Veja a ERC e a BLH. ²⁹Apesar de terem “agitado” as autoridades, Jasom e os demais foram tratados brandamente, considerando-se a seriedade das acusações. ³⁰Veja o mapa na lição “Um Pregador Que Eu Só Posso Admirar”. ³¹Alguns sugerem que o plano de Paulo era prosseguir a oeste pelo Caminho Egnatiano, pregando em cidades grandes, até chegar a Roma (Romanos 1:13; 15:22). Se esse fosse seu plano, mais uma vez Deus interveio mudando o plano.

também de judeus: “Ora, estes [judeus]³² de Beréia eram mais nobres³³ que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (v. 11).

Se o trabalho em Tessalônica demonstrou como o evangelho deve ser pregado, o trabalho em Beréia demonstrou como o evangelho deve ser recebido. Os que ouviram Paulo e Silas foram elogiados por Lucas por possuírem quatro qualidades: 1) eram receptivos: “receberam a palavra com toda a avidez”. 2) Eram diligentes: encontravam-se diariamente para estudar com Paulo e examinar as Escrituras. 3) Eram cautelosos: possuíam um ceticismo saudável. Não aceitaram as palavras de Paulo e Silas sem verificarem eles mesmos. Em vez disso, examinavam as Escrituras “para ver se as coisas eram, de fato, assim”. Existe uma diferença entre ter um coração reto e ser ingênuo. 4) Eram leais — a Deus e à Sua Palavra. Reconheciam as Escrituras como sendo a autoridade máxima em religião. Não examinaram o que Paulo dizia à luz de suas crenças previamente sustentadas; nem à luz do que era “prático” ou “funcional”. Eles examinaram os ensinamentos de Paulo à luz das Escrituras! Lucas elogiou-os por verificarem o que dizia um apóstolo! Precisamos de mais pessoas que estejam prontas a receber a verdade, mas que sejam convencidas, pela Bíblia, de que determinado ensino é verdadeiro antes de o aceitarem!

Sabendo que *A Verdade para Hoje* é o principal material de estudo que muitos leitores do mundo receberam, tenho um grande receio: que alguém aceite o que digo simplesmente porque eu o digo! Examine o que eu digo — ou o que qualquer outra pessoa diga — à luz da Palavra de Deus. Se for verdade, aceite-o; se for um erro, rejeite-o! Esse conselho é aplicável tanto para os que estão fora do corpo de Cristo como para os que estão dentro dele. Mais erros “do que este mundo já imaginou” resultaram da atitude de se dar

autoridade a homens, no lugar de a Deus unicamente (1 Coríntios 4:6)!

Porque os judeus de Beréia tinham um coração reto, “muitos deles creram, mulheres³⁴ gregas de alta posição e não poucos homens” (Atos 17:12). Em Tessalônica “alguns deles [dos judeus] foram persuadidos” (v. 4), mas em Beréia “muitos deles [dos judeus] creram” (v. 12; grifo meu). Assim, vemos a diferença entre um coração que não é reto e um que é reto.

Não sabemos quanto tempo Paulo e Silas ficaram em Beréia, mas outra congregação do povo de Deus foi estabelecida. Entre os convertidos estava Sópatro, que viajou mais tarde com Paulo (20:4).

Finalmente, o sucesso da mensagem de Paulo e Silas infiltrou-se de volta em Tessalônica. Se o ódio dos judeus tessalonicenses esfriara, a notícia de que muitos judeus bereanos haviam se tornado cristãos reacendeu a ira deles. Pensaram que estivessem livres de Paulo, mas lá estava ele pregando novamente suas doutrinas abomináveis, a apenas setenta ou oitenta quilômetros de distância! Logo se puseram a caminho de Beréia. “Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo” (v. 13)³⁵. Certamente não usaram a mesma tática experimentada com sucesso em Tessalônica.

Uma vez que o ódio da multidão concentrava-se em Paulo, os cristãos resolveram mandá-lo embora — a um lugar distante o bastante para ele não ser achado pelos vingativos judeus tessalonicenses. Novamente, foi ele mandado pelos irmãos, desta vez para Atenas, para a parte sul da Grécia chamada Acaia (vv. 14a, 15a)³⁶. Mais uma vez, deve ter sido difícil para Paulo partir, mas tinha a satisfação de saber que estava deixando na Macedônia três novas congregações do Senhor. Silas e Timóteo permaneceram em Beréia para ajudar os novos irmãos ali³⁷ (v. 14b).

³²Por anos pensei que Lucas estivesse se referindo em geral ao povo de Beréia — em contraste com o povo de Tessalônica. Finalmente, porém, percebi que nesse contexto ele estava contrastando os judeus de Beréia com os de Tessalônica. ³³O texto original simplesmente traz “mais nobres”. O termo “nobre” era usado pelos gregos em referência aos que nasciam na nobreza. ³⁴Observe novamente a ênfase de Lucas no papel das mulheres. Ele alistou-as antes dos homens nesta passagem. ³⁵Estudamos sobre um incidente semelhante em 14:19. Veja as notas a esse versículo na lição “Da Adoração aos Maus Tratos”. ³⁶A redação de alguns manuscritos antigos levanta dúvidas quanto aos irmãos terem um destino definido em mente, quando partiram com Paulo e quanto a viajarem para Atenas ter sido por mar ou por terra. O cenário que apresento na lição parece-me o mais provável, mas existem outras possibilidades. ³⁷Não sabemos se essa idéia foi dos irmãos, de Paulo ou do Espírito Santo. Independente disso, Paulo não quis que ficassem em Beréia mais que o necessário (v. 15).

À PROCURA DE CORAÇÕES RETOS EM ATENAS (17:14, 15)

Se Paulo e os irmãos de Beréia fossem andando até Atenas, a viagem levaria muitos dias. Como de barco levava apenas alguns dias, provavelmente foi assim que viajaram. “Então, os irmãos promoveram, sem detença, a partida de Paulo para os lados do mar... Os responsáveis por Paulo levaram-no até Atenas e regressaram...” (vv. 14, 15).

Pela primeira vez, desde que fora enviado pela igreja de Antioquia, Paulo estava sozinho — sozinho em uma das cidades mais influentes do mundo. Ele se sentiu abatido, mas (como veremos na próxima lição) isso não o impediu de procurar corações retos.

CONCLUSÃO

Como sempre, o texto bíblico deste estudo contém lições que precisamos aprender: 1) precisamos pregar a Palavra de Deus. Paulo “arrazoou com eles acerca das Escrituras” (v. 2; veja também v. 13). 2) Independentemente dos resultados, precisamos pregar a Palavra de Deus. Paulo batizou “alguns” judeus em Tessalônica e “muitos”, em Beréia, mas ele pregou a mesma coisa nos dois lugares. Precisamos ser fiéis na

pregação e no ensino, deixando os resultados com Deus (1 Coríntios 3:7). 3) Precisamos exortar os ouvintes a não aceitarem nada que dizemos simplesmente porque nós o dizemos; mas, sim, tudo o que ensinamos (ou o que outros ensinam) precisa ser examinado à luz das Escrituras (v. 11)! 4) Se, de fato, pregarmos Palavra de Deus fielmente, isto agitará alguns — para o bem ou para o mal deles. Alguns de nós somos cautelosos demais; tememos ofender alguém. Certo menino não cometeu um engano tão grande, ao dizer: “A Bíblia termina com o Livro das Revoluções” (em vez de “Revelações”).

Neste estudo, tentamos enfatizar especialmente a importância de procurar corações retos. Como já vimos, corações retos aceitam a Palavra de Deus quando é pregada; ao contrário dos corações que não são retos. Como encontrar corações retos? Infelizmente, as pessoas não andam com placas sinalizando se têm ou não um coração reto. A única maneira que conheço de encontrar corações retos é fazendo o que Paulo e Silas fizeram: continue falando de Jesus Cristo em circunstâncias favoráveis ou desfavoráveis (2 Timóteo 4:2), e depois alegre-se quando alguém responder positivamente. Parabéns! Quando isso acontecer, você terá encontrado um coração reto!³⁸ ❖

³⁸Se esta lição for usada como sermão, os presentes devem ser desafiados a analisar seus próprios corações para ver se são retos. O teste consiste em responder positiva ou negativamente ao convite de Jesus Cristo.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS